

Projetos

ATUALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA PROFESSORES DE 2º. GRAU – FUNDAÇÃO VITAE

Lygia Côrrea Dias de Moraes* e

Irenilde Pereira dos Santos**

Há exatos dois anos tinha início o Projeto "Atualização em Língua Portuguesa para professores de 2º. grau". Germinava no momento em que a VITAE – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, sociedade civil sem fins lucrativos, de raízes no exterior, decidiu apoiar uma ação no sentido de melhorar o ensino de segundo grau no País. As áreas inicialmente selecionadas – Física e Matemática – aquela sob responsabilidade do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, ITA, do Ministério da Aeronáutica, em São José dos Campos, esta do IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, do CNPQ, no Rio de Janeiro – logo veio juntar-se a área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Dois meses após, veio associar-se outro departamento da Universidade de São Paulo – o de Lingüística.

A proposta atendia a uma necessidade de que as instituições de ensino superior vinham tomando consciência: a de não só se entrosarem melhor com outros graus de ensino, como também voltarem sua ação sobre eles, no sentido de oferecer-lhes subsídios para melhoria e aperfeiçoamento. Nesse sentido, os três núcleos, agindo sempre harmonicamente e centralizados por VITAE, organizaram um projeto que entrou em marcha no início de 1991.

* Lygia Côrrea D. de Moraes é professora da USP – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

** Irenilde Pereira dos Santos é professora da USP – Departamento de Lingüística. Ambas coordenam o projeto apresentado neste artigo.

Em São Paulo, o amparo institucional consubstanciou-se num termo de cooperação entre VITAE e a Secretaria de Estado da Educação, representada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, que permitiria a realização de cursos, com direito a certificado.

O primeiro semestre de 91 foi intenso: a efetivação do convênio VITAE/USP, a realização do primeiro Curso de Verão em janeiro/fevereiro de 1991 na USP, com o comparecimento de observadores de Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, candidatos a se tornarem novos pólos de ação sobre o 2º. grau, e a presença da livraria da Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP) nas duas semanas. Nessa ocasião desenvolveram-se três módulos: I. Noções fundamentais de lingüística: fonética e fonologia; II. Morfossintaxe; III. Produção de texto.

Logo após o Curso de Verão, começaram as primeiras tentativas de acompanhamento junto aos professores-alunos. O segundo semestre continuou o mesmo percurso, porém mais intenso: às experiências do primeiro, somou-se o empenho contínuo de VITAE, da coordenação, do corpo docente e dos professores-alunos, para que houvesse pleno desenvolvimento dos objetivos propostos. Principiou por realizar-se o Curso de Inverno, em regime de internato, em Águas de São Pedro. Foi um autêntico desafio – fazer funcionar a secretaria e assegurar a realização do curso dentro das condições didáticas adequadas. O esforço parece ter sido compensado: os professores-alunos participaram ativamente e tiveram um aproveitamento muito bom.

Nessa perspectiva, ocorreram as reuniões de acompanhamento na USP, agora tornadas periódicas. Na primeira fase, o Professor Antonio Cândido de Mello e Souza, que se dispusera a falar rapidamente aos professores-alunos, ministrou uma aula magistral durante todo o período da manhã. Ao final, não poucas foram as questões e solicitações para outras ocasiões. Na segunda, discutiu-se um possível planejamento da Língua Portuguesa para o 2º. grau.

Já nesses dois encontros, ficou patente que o Projeto apenas seria bem sucedido se contasse com a ação conjunta de todos, por meio de cursos, acompanhamento e uma associação que cuidasse de determinados aspectos. Nascia, então, o Grupo Integrado de Estudo e Ensino de Língua Portuguesa (GIEELP).

O primeiro evento de 1992, dentro da rede nacional, foi o Curso de Verão em Belo Horizonte, a cargo da UFMG, para professores desse Estado –

de 20 de janeiro a 1 de fevereiro – , que se desenvolveu com êxito, apesar de todos os problemas advindos de condições meteorológicas adversas.

O Curso de Verão de São Paulo, começou no final de janeiro, em São José dos Campos. Novamente outro desafio: de 27 de janeiro a 07 de fevereiro, a secretaria mudou-se para o ITA. Os resultados foram excelentes: o contato profícuo entre professores-alunos de uma e outra área e entre as equipes de Português e a de Física, sempre gentil e disposta a resolver impasses, e a presença da EDUSP no salão de café comunitário. Acrescenta-se aí a participação maciça e o interesse vivo dos professores-alunos que não pareciam cansar-se diante da sobrecarga de aulas e informações dos três módulos definidos, agora, dentro dos princípios básicos estabelecidos em comum pelos coordenadores das várias universidades: a) noções básicas de lingüística; b) análise lingüística: noções fundamentais de morfossintaxe e c) mecanismos de coesão e coerência no texto escrito.

A segunda semana teve início com o Curso de Verão em Fortaleza. Durante quatro dias, pôde ser vista a integração das três áreas – Física, Matemática e Português –, bem como a aceitação e participação plena dos professores-alunos.

Ao final deste breve balanço, configura-se a necessidade do esforço concentrado e incansável para que o Projeto não se caracterize como "mais um curso de atualização para professores". Neste sentido, tem havido um esforço para que o professor-aluno e os demais segmentos educacionais, políticos e econômicos se conscientizem de que, ao lado dos cursos, é imprescindível uma ação continuada por meio de reuniões de acompanhamento, educação à distância e integração de objetivos comuns em torno de uma associação de desenvolvimento – o GIEELP – e de uma publicação – ainda por vir.

Dessa maneira, acreditamos estar criando condições para que o professor-aluno obtenha instrumental que lhe permita chegar à autonomia em sua prática pedagógica.